

ANEXO I

DESCRIÇÃO DO PARQUE VICENTINA ARANHA

1. Objeto

O presente CHAMAMENTO PÚBLICO tem por objeto a contratação de Organização Social para administração, gerenciamento e operacionalização das atividades voltadas à cultura, meio ambiente, qualidade de vida e conservação do patrimônio histórico arquitetônico no Parque Vicentina Aranha e atividades correlatas de conservação e manutenção de próprios públicos permissionados, localizado na Rua Eng. Prudente Meireles de Moraes, 302 – Vila Adyanna, 12243-750, São José dos Campos, SP.

2. Histórico

O Parque Vicentina Aranha é um Bem Cultural do Município tombado pela Lei Municipal nº 4928/96 como setor de Preservação- SP e pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo – CONDEPHAAT, através da Resolução SC-44 de 25 de julho de 2001. O Sanatório Vicentina Aranha foi inaugurado em 27 de abril de 1924, sendo o primeiro da fase sanatorial a ser construído na cidade. O projeto é do arquiteto Ramos de Azevedo e as obras foram executadas pelo engenheiro Augusto de Toledo. Em 1980, por decisão da Santa Casa de São Paulo, passou a abrigar um hospital geriátrico, cujas atividades foram encerradas em 2003.

Em dezembro de 2006, a Prefeitura de São José dos Campos assinou a desapropriação amigável do local, de propriedade da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, pelo valor de R\$ 22 milhões referente a uma área de 84.645,61m². Após a compra do complexo, foi nomeada uma comissão especial para coordenar os trabalhos referentes à consulta pública para utilização do Parque Vicentina Aranha. O relatório da comissão, com base nas sugestões apresentadas indicou que o Complexo deve abrigar um Centro Integrado de Cultura, com atividades de recreação, lazer, educação, cultura e arte.

Entre outros assuntos, a Comissão também teve a incumbência de sugerir as atividades mais adequadas, como e onde captar recursos para recuperar e restaurar o complexo e de direcionar o gerenciamento do Parque após sua recuperação. Acima de tudo, tinha-se a seguinte premissa: as atividades deveriam, permanentemente, despertar o interesse da sociedade, assim como o espírito de apropriação do espaço público, primando pela sua sustentabilidade e desincumbindo o quanto antes a Administração Municipal de fazê-lo.

O Parque Vicentina Aranha foi inaugurado no dia 27 de julho de 2007, aniversário da cidade, abrangendo área de terreno de 84.500 m² e 11.080,83m² de construção. O espaço foi aberto para a prática de caminhada em um extenso bosque

com área de 43.887,90m², separados em canteiros com paisagismo e canteiros com bosque com algumas espécies raras e centenárias como mogno, peroba rosa, jequitibá, jacarandá da Bahia, Gonçalo Alves, pau mulato, jatobá, brauna preta, aratibá, guarantã, cabreuva vermelha, louro pardo e outros.

Os prédios e a capela fazem parte do antigo Sanatório Vicentina Aranha e compõem uma das mais importantes construções da fase Sanatorial da América Latina e um dos complexos culturais e de patrimônio histórico tombado mais importantes e reconhecidos no Estado.

Em 2021, a FLIM - Festa Literomusical, realizada no Parque Vicentina Aranha, teve a sua 7ª edição e ganhou premiação estadual (ProAC), se tornando pela crítica especializada um dos maiores festivais do interior paulista com repercussão em âmbito nacional.

3. Descrição do Parque Vicentina Aranha

O Parque Vicentina Aranha está localizado na cidade de São José dos Campos, na Rua Prudente Meireles de Moraes, 302 – Vila Adyana. Ocupa uma área de 84.500 m², com 80% de área verde e pistas de caminhada, além de pavilhões projetados pelo arquiteto Ramos de Azevedo, representando um espaço fundamental de preservação ambiental e história da cidade.

Atualmente, a administração e programação do local é feita por uma associação civil sem fins lucrativos, qualificada como Organização Social neste município e, por meio de contrato de gestão, tem como finalidade promover, fomentar e gerenciar ações voltadas à cultura, à arte, à educação, à qualidade, à sustentabilidade, à economia criativa e de preservação da memória e identidade locais, além de promover a conservação das edificações com obras de manutenção e restauro.

O Parque possui cercamento e uma única portaria, que contribui para o controle e segurança dos visitantes que por lá passam mensalmente para praticar atividades físicas, contemplar a natureza e o patrimônio histórico arquitetônico e participar das atividades culturais, cuja programação oferece cerca de 40 atividades gratuitas mensais e contempla uma extensa agenda com atrações musicais, cinema, teatro, arte, história, além das atividades físicas e ambientais, que agradam muito a população de São José dos Campos e dos municípios vizinhos também, tendo em vista o número crescente de frequentadores nos anos de 2018 com 712.531 pessoas e em 2019, com 720.672 pessoas, sem considerar os anos de 2020 e 2021, pois as atividades presenciais e visitas foram prejudicadas em virtude da pandemia.

Os eventos e atividades realizados no Parque Vicentina Aranha contam com recursos captados através de leis de incentivo fiscal, editais, parcerias privadas e doações. A interação com entes colaboradores promove maiores possibilidades de realizações e diversifica a grade da programação atraindo um público maior para o Parque.

3.1 Restauro do Parque Vicentina Aranha

O Parque Vicentina Aranha é um patrimônio cultural tombado em nível municipal (COMPHAC) e estadual (CONDEPHAAT). O Parque possui 11 mil m² de área construída, que tem autoria do reconhecido arquiteto Ramos de Azevedo. Três edificações já passaram por obras emergenciais de alvenaria, telhamento e recomposição do piso. O Pavilhão Alfredo Galvão, que foi integralmente restaurado e reinaugurado em 2014, hoje abriga exposições com diversos temas de arte e cultura.

Após passar por um processo de recuperação do edifício, a antiga lavanderia do Sanatório Vicentina Aranha abriga desde 2016 o Centro de Formação Profissional de Artes e Ofícios. As ações de manutenção e conservação reabilitaram a edificação e a prepararam para um novo uso, o de ofertar cursos de formação profissional, proporcionando conhecimento e capacitação.

Em 2017, o Parque Vicentina Aranha foi premiado na categoria “Iniciativas de Excelência em Gestão Compartilhada do Patrimônio Cultural”, no 30º Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, realizado pelo IPHAN (Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), o que representa o reconhecimento do compromisso e responsabilidade compartilhada nas ações de prevenção do parque.

A capela do Sagrado Coração de Jesus representa historicamente o aspecto religioso relacionado à fundação do Parque Vicentina Aranha, tendo sido reformada em 2021, por iniciativa da Prefeitura de São José dos Campos, e está novamente em condições de uso para as celebrações litúrgicas.

O pavilhão Alfredo Galvão e o Pavilhão Marina Crespi foram integralmente restaurados e estão aptos ao uso, porém o primeiro necessita da instalação de uma rampa de acessibilidade.

A gruta de Nossa Senhora de Lourdes foi inaugurada em 1938 e, desde então, vem sofrendo com a ação do tempo. As ações de conservação contemplaram a remoção da vegetação, a vedação de trincas e a recomposição do revestimento original. Os jardins que circundam a gruta tiveram seus contornos devidamente recompostos com tijolos. Nova iluminação foi instalada em seu interior e, por fim, as imagens sacras da Virgem de Lourdes e de Santa Bernadete foram restauradas e reentronizadas. A gruta foi reinaugurada com cerimônia solene e está aberta ao público.

O Pavilhão da Companhia Paulista de Estradas de Ferro teve dois cômodos restaurados, onde ficou internado e veio a falecer o Padre Rodolfo Komorek, sacerdote que está em processo de beatificação e canonização pela Igreja Católica. Trata-se de uma antessala e um dormitório que compõe o que ficou convencionado como Memorial Pe. Rodolfo Komorek. Além do restauro, neste espaço foi montada uma exposição, com mobílias de época e pertences do referido padre, bem como relíquias fornecidas pela paróquia à qual pertence o Parque. O memorial foi reinaugurado com cerimônia solene e está aberto à visita pública.

O Pavilhão São José dispõe de quatro ambientes que, no período senatorial, eram quartos coletivos. Dois destes ambientes, além de um antigo hall de entrada,

foram restaurados e estão aptos ao uso para exposições e eventos, contando, inclusive, com uma rampa para acesso universal.

O financiamento das obras é realizado principalmente pelo poder público, mas também conta com a participação da comunidade e da iniciativa privada, que contribuem com os projetos de restauro inscritos nas Leis de Incentivo à Cultura (municipal, estadual e federal). Iniciativas de mobilização de recursos, através de financiamentos coletivos, também são feitas para realização dos restauros dos pavilhões do Parque.

Demais informações: www.pgvicentinaaranha.org.br